

Metodologia de ação educativa do Projeto Meninos de Rua

SILVA, Ilda Lopes Rodrigues da; AMAR (Coord.). *Metodologia de ação educativa do Projeto Meninos de Rua.* Rio de Janeiro: Associação Beneficente AMAR, 2015, 116 p.

Por Sabrina Celestino¹

O livro *Metodologia de ação educativa do Projeto Meninos de Rua* sugere, conforme disposto em seu título, uma proposta de sistematização das ações de cunho educativo, destinadas à intervenção junto a meninos e meninas que se encontram em situação de rua. A análise tem por referência a experiência acumulada pelos profissionais da Associação Beneficente AMAR, no Rio de Janeiro.

A publicação é composta por cinco capítulos, que gradativamente conduzem a exposição à direção reflexiva, na qual está pautada a metodologia de ação junto a crianças e adolescentes em situação de rua.

O primeiro capítulo propõe uma direção introdutória buscando apresentar a Associação AMAR, a partir do Programa “A Caminho da Cidadania” e os demais projetos desenvolvidos pela instituição, concentrando-se, em especial, na exposição do “Projeto Meninos de Rua”. Esse capítulo descreve o percurso histórico da Associação Beneficente AMAR. Ela foi criada em 20 de julho de 2000 por um conjunto de pessoas que vinham de longa experiência com participação nos movimentos sociais, vinculados à luta pelo estabelecimento e efetivação de direitos de crianças e adolescentes, sobretudo, daqueles que “perambulavam” pelas ruas, mesmo antes da promulgação da Constituição Federal de 1988 e do Estatuto da Criança e do Adolescente em 1990. A união destes atores junto a outros, que teriam como fim o “resgate da dignidade humana”, culminou na construção do Programa a Caminho da Cidadania efetivado, através de diversos projetos socioeducativos orientados por três linhas operacionais: Linha Emergencial, Linha

Preventiva e Linha Formativa. O referido programa é embasado pelos preceitos presentes no Estatuto da Criança e do Adolescente, pelo Sistema Preventivo de Educação de Dom Bosco (FISTAROL, 2009; NANNI, 2014), articulado à visão de diálogo na perspectiva do agir em conjunto identificando uma ação político-pedagógica responsável, tal como referido em Arendt (2008).

O segundo capítulo dedica-se a apresentar os Eixos Fundamentais da Metodologia de Ação Educativa do Projeto Meninos de Rua, quais sejam: Direitos Humanos, o Agir em Conjunto e o Sistema Preventivo de Educação. Nele está contida a argumentação que dá suporte à Metodologia: os Direitos Humanos tomados na sua indissolubilidade dos direitos civis, sociais, políticos, culturais e ambientais; o resgate do “direito a ter direito” na interpretação do agir em conjunto na dimensão política de participação e o Sistema Preventivo de Educação em seu estilo pedagógico de “urgência da preventividade”, visando a construção de uma cidadania inclusiva.

O capítulo seguinte destaca a Aplicação da Metodologia de Ação Educativa do Projeto Meninos de Rua, tendo por referência as ações desenvolvidas no Centro Sócio Educativo Estrela da AMAR e na Casa de Acolhida Frei Carmelo Cox, junto aos meninos e meninas, destacados como público-alvo do Programa.

Considerando as condições precárias que permeiam a realidade social vivenciada por um conjunto de crianças e adolescentes no Brasil, toma-se por fundamento o movimento dos Direitos Humanos na contemporaneidade e sua aproximação com o Sistema Preventivo de Educação. Este sistema privilegia a confiança dos educandos caracterizada por uma relação de acolhida e sem preconceitos, destacando-os como protagonistas de seus próprios projetos de vida, por meio do reconhecimento de seus projetos positivos.

No quarto capítulo, são mostradas as atividades desenvolvidas pelo Centro de Formação da AMAR, equipamento destinado à capacitação permanente dos educadores e demais profissionais alocados nos diferentes projetos executados pela instituição. O processo de capacitação ocorre por meio de reuniões mensais sistemáticas, estudos de textos pré-estabelecidos, participação em palestras, organização de seminários internos, considerando que “a educação é um ato de conhecimento comprometido com o agir e o refletir na relação homem-mundo”.

O último capítulo tece as considerações finais da concepção de uma “ação em conjunto de estratégias consentidas” no horizonte da busca dos direitos da criança e do adolescente.

As elaborações propostas pela professora Ilda Lopes Rodrigues da Silva e a Coordenação da AMAR oferecem uma contribuição ímpar para a compreensão

da metodologia educativa, que embasa a atuação junto a meninos e meninas, que vivenciam a experiência de circulação e estadia nas ruas.

De acordo com o exposto, a sistematização e a publicização das ações realizadas ao longo da trajetória de atuação da AMAR oferecem diretrizes essenciais para compreender o processo através do qual a aproximação e a vinculação com as crianças e adolescentes em situação de rua são construídas, e, de forma gradativa, como estes passam a corresponder, com liberdade, à participação nas atividades do Centro Socioeducativo, à inclusão na casa de acolhida, até a possibilidade de reinserção na família de origem e/ou colocação em família substituta.

É interessante notar que a objetivação dos princípios de proteção integral e o reconhecimento deste grupo de crianças e adolescentes como sujeitos de direitos, na visão da Metodologia de Ação Educativa, afirmam uma proposta de cuidado pautada pelo diálogo plural que busca superar iniciativas orientadas pela visão menorista, tutelar e autoritária que ainda persiste.

Nota

- 1 Doutora em Serviço Social pela PUC-Rio. Professora assistente da Universidade Federal do Tocantins e integrante do Centro de Estudos e Pesquisas sobre a Infância (CIESPI/PUC- Rio). E-mail: anirbasuff@hotmail.com

Artigo recebido em fevereiro de 2016 e aceito para publicação em março de 2016.

